

# FISIOTERAPIA NA PEDIATRIA: SABER DE TUDO E IR À CRECHE, ESCOLA OU A CASA

A FISIOTERAPEUTA EM PEDIATRIA CARLA GABRIEL EXPLICA COMO PROFISSIONAIS COMO ELA ATUAM COM UMA POPULAÇÃO QUE VAI DO NASCIMENTO ATÉ AOS 18 ANOS E COM CONHECIMENTO DE ÁREAS TÃO DIVERSAS COMO A RESPIRATÓRIA, A NEUROLÓGICA OU A MUSCULOSQUELÉTICA



Trabalhar com crianças na recuperação de lesões ou na melhoria de posturas ou de funções neurofisiológicas pressupõe logo uma condição prévia: saber comunicar com os tutores, os pais, adaptar a abordagem à faixa etária dos utentes. Requisitos de uma profissão numa área muito desafiante: a fisioterapia em pediatria. Um universo explicado na rubrica do Now pela fisioterapeuta Carla Gabriel, com larga experiência nesta área.

“A fisioterapia na área da pediatria abrange crianças desde o seu nascimento até aos 18 anos e menos um dia, ou seja, 17 anos e 364 dias, e, portanto, acabamos por ter uma população muito diversificada e com características muito diferentes”, disse Carla Gabriel.

Sobre a capacidade que um fisioterapeuta que trabalha com crianças tem de chegar aos pais, a profissional sublinhou a importância dessa comunicação. “No fundo, os pais são os cuidadores daquelas crianças e temos de ter esta capacidade de os trazer a nós, à nossa intervenção.”

## ABORDAGEM DIFERENCIADA

Depois, as diversas faixas etárias das crianças e adolescentes também pressupõem abordagens diferenciadas que um fisioterapeuta que trabalhe com esta po-

pulação tem de dominar. “É diferente intervir em crianças com três meses, seis meses, nove meses ou crianças de três, quatro anos, como é diferente em crianças de 12 anos. O fisioterapeuta tem de adaptar a sua abordagem de acordo com a faixa etária”, enfatizou Carla Gabriel.

Na fisioterapia em pediatria, o ponto prévio é a necessidade de “uma avaliação muito rigorosa, porque as crianças vão mostrando aquilo que são capazes de fazer dentro das suas capacidades, de acordo com o ponto-chave do desenvolvimento”.

O fisioterapeuta tem de “verificar as alterações eventualmente posturais na estrutura ou na função da criança de acordo com as atividades que é expectável a criança exercer”.

Nas crianças mais pequenas, o plano de intervenção pode ser definido com base em exercícios relacionados com o simples ato de brincar. “É muito através do ato de brincar nas crianças mais pequenas que acabamos por introduzir atividades dirigidas à alteração ou alterações que nós identificamos no início.”

Como referiu Carla Gabriel, “podem ser alterações da postura ou do movimento, ou ainda alterações respiratórias ou neurológicas”. Portanto, “somos promotores e facilitadores do movimento para a atividade que é necessário a criança desempenhar”.

## ATUAÇÃO EM ÁREAS DIVERSAS

E é pela especificidade desta população infantojuvenil que “um fisioterapeuta que trabalha em pediatria tem de abordar muitas áreas diferentes, enquanto



profissionais que trabalham mais na área dos adultos estão mais especializados”. Essa abrangência diferencia um fisioterapeuta em pediatria. “As crianças, desde que nascem até aos 18 anos, são internadas numa enfermaria de pediatria, ou

## PROFISSIONAIS CREDENCIADOS: A SEGURANÇA DA ORDEM

A Ordem dos Fisioterapeutas veio “permitir regulamentar a profissão”, como lembrou Carla Gabriel. Na atuação numa área tão sensível como a pediatria, este fator reveste-se de extrema importância. “É bom os pais e cuidadores terem a certeza de que as suas crianças são tratadas por fisioterapeutas credenciados”, realça a profissional. “E a Ordem dos Fisioterapeutas tem um papel fundamental nesta regulamentação e nesta credibilidade.” No fundo, a Ordem dos Fisioterapeutas “regulamenta uma série de normas e princípios e práticas que é importante o fisioterapeuta poder seguir nas suas intervenções com as crianças”.



Carla Gabriel explica que a fisioterapia na pediatria implica o envolvimento e a comunicação com os pais



eventualmente vão por um contexto de ambulatório na área de pediatria, e que pode ter qualquer condição.”

#### **INTERVENÇÃO EM QUALQUER LOCAL**

O fisioterapeuta que trabalha em pediatria não intervém apenas em contexto clínico, ou seja, no hospital ou na clínica onde a criança esteja internada. “O fisioterapeuta, integrado em equipas de intervenção precoce, pode ir à escola da crian-

ça, pode ir a uma creche, pode ir ao seu domicílio e, no fundo, intervir dentro do ambiente familiar da criança, do ambiente que ela conhece, no qual está todos os dias, e juntamente com os educadores, com os professores”, explica Carla Gabriel. Portanto, “o trabalho de equipa é fundamental para que toda a comunidade que está envolvida no contexto da criança também possa participar nos cuidados de saúde desta”.

## **INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA**

### **O QUE É**

Intervém em diversas condições clínicas do bebé, da criança e do jovem, sejam de causas congénitas ou adquiridas. Usa estratégias lúdicas e criativas (jogos e brincadeiras) para desenvolver programas individualizados que otimizam as capacidades motoras, a funcionalidade, o bem-estar e a qualidade da vida da criança.

### **QUANDO INICIAR**

A intervenção deve ser iniciada o mais cedo possível e pode ocorrer em diversos contextos: hospital, clínica, domicílio, creche, jardim de infância ou escola.

### **IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA**

A participação das famílias é fundamental. São consideradas agentes ativos no processo de recuperação e desempenham um papel crucial no sucesso da intervenção.